



## Trabalhos Científicos

**Título:** Miastenia Gravis Juvenil: Relato De Caso

**Autores:** LORENA FREITAS DE FRANÇA (HOSPITAL GERAL DE FORTALEZA), CARLA JÉSSICA DA SILVA FERNANDES (HOSPITAL GERAL DE FORTALEZA), EVELINE OLIVEIRA GIRÃO DE CASTRO (HOSPITAL GERAL DE FORTALEZA), LIANA SANTOS DE MELO COELHO (HOSPITAL GERAL DE FORTALEZA), BRUNO PRAÇA BRASIL (HOSPITAL GERAL DE FORTALEZA), VITOR CÉSAR RIBEIRO SABÓIA DE OLIVEIRA (HOSPITAL GERAL DE FORTALEZA)

**Resumo:** Introdução: A miastenia Gravis é um distúrbio da porção pós-sináptica da junção neuromuscular, autoimune e adquirido, caracterizado por fraqueza e fadigabilidade dos músculos esqueléticos. A maioria dos pacientes desenvolve a doença na idade adulta, sendo rara e de difícil diagnóstico na infância. Descrição do caso: Y.V.F., sexo feminino, 2 anos, previamente hígida, iniciou em fevereiro de 2019 quadro de ptose palpebral bilateral e oftalmoplegia esquerda 7 dias após queda da própria altura. Em março, procurou assistência médica por gastroenterite, quando percebeu-se alteração ocular. Transferida ao Hospital Geral de Fortaleza para investigação diagnóstica. Durante internamento foram solicitados: ressonância magnética de encéfalo e órbita (sem alterações) e anticorpo anti-receptor de acetilcolina (positivo). Foi iniciado teste terapêutico com Piridostigmina, apresentando resolução do quadro. Discussão: Miastenia Gravis em crianças pode se apresentar de 3 formas: neonatal: recém-nascidos de mães miastênicas, pela passagem transplacentária de imunoglobulinas, geralmente transitória (2 a 3 semanas), congênita: afeta crianças filhas de mães não miastênicas, podendo iniciar-se no período neonatal e parece não envolver componentes auto-ímmunes, pois os anticorpos anti-AchR e anti-MUSK são negativos, juvenil: tem características clínicas e laboratoriais bastante semelhantes com a forma adulta e geralmente se inicia após 2 anos de idade. O diagnóstico de Miastenia Gravis Juvenil foi confirmado pela positividade do anticorpo anti-AchR e pela resposta clínica ao anticolinesterásico (Piridostigmina). Conclusão: O diagnóstico de Miastenia Gravis na infância é um desafio, principalmente, em decorrência da raridade desta doença nesta faixa etária. O diagnóstico e tratamento são fundamentais para que o paciente evolua sem complicações da doença, que podem ser fatais, como insuficiência respiratória aguda.